

CRMV-SC esclarece novas regras sobre exposição de animais

DIVULGAÇÃO



Desde que a Resolução 1069 do CFMV entrou em vigor no último dia 15 de janeiro uma série de dúvidas surgiu entre consumidores e estabelecimentos. A resolução que trata sobre regras de comercialização de animais em feiras, pet shops e demais estabelecimentos ganhou a mídia nacional. Em Santa Catarina o CRMV-SC esclareceu questionamentos nos principais veículos de comunicação. **PÁGINA 6**

Homenagem para elas no Dia Internacional da Mulher

ARQUIVO PESSOAL



Muito mais que excelentes profissionais, mães e donas de casa, estas Médicas Veterinárias encontram tempo para se dedicar a outras atividades. A triatleta e Médica Veterinária Josaine Maldaner Borges (foto) é uma delas. Somente no Estado são 2.028 mulheres numa profissão que originalmente era de homens. No Brasil mais de 52 mil mulheres estão inscritas no CFMV. **PÁGINAS 4 E 5.**

CENTRO DE ZONOSSES

O Médico Veterinário e Coordenador do CCZ de Florianópolis, Fábio de Melo Chaves Inda fala sobre a nova portaria do Ministério da Saúde que define as ações e os serviços dos Centros de Controle de Zoonoses. **PÁGINA 9.**

SC adota novidade na inspeção de supermercados e açougues **PÁGINA 3**

DIVULGAÇÃO



SC adota novas regras para inspeção sanitária

No início de fevereiro representantes do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina estiveram presentes na Vigilância Sanitária Estadual em busca de esclarecimentos sobre a alteração do Decreto 31.455 de 1987 no que diz respeito ao comércio de carnes em açougues e similares. Os estabelecimentos que fazem apenas o fracionamento dos produtos de origem animal já inspecionados nos frigoríficos, para a venda direta ao consumidor estão liberados da exigência de inspeção sanitária estadual. Nestes a fiscalização será realizada pela Vigilância Sanitária. Já a fiscalização dos frigoríficos e entrepostos continuará sendo uma atividade de responsabilidade do MAPA, Cidasc ou do Serviço de Inspeção Municipal. Uma das preocupações do Conselho é relacionada com a manutenção da Responsabilidade Técnica dos estabelecimentos para os Médicos Veterinários, nos estabelecimentos caracterizados como açougue do tipo A, conforme estipulado na redação do Decreto, uma vez que a atividade é privativa segundo a



PATRICIA RODRIGUES

Lei 5517 de 1968.

No entendimento da Secretária Geral do CRMV-SC, Médica Veterinária Eva dos Santos Ota os Médicos Veterinários são os profissionais com o melhor preparo para atuarem como RT. A Diretora da VISA-SC, Raquel Bittencourt solicitou ao Conselho um expediente com todas as informações referente às atribuições do Médico Veterinário. “De um modo geral a intenção é organizar todo o processo,

mantendo as devidas atribuições da Cidasc e transferindo outras para a vigilância sanitária”, disse Raquel. A reunião também contou com a participação do Assessor Técnico e de Gabinete do CRMV-SC, Fernando Zacchi, da Gerente de Inspeção de Produtos de Serviços da VISA-SC, Simone Stolt, da Chefe de Divisão de Alimentos da VISA-SC, Letícia Teixeira e da Fiscal da Divisão de Alimentos da VISA-SC, Hayde Koerich e Sá.

Dúvidas frequentes



As alterações geraram uma série de dúvidas entre autoridades de Saúde de Santa Catarina. Em função disso a VISA-SC publicou em seu site um texto em formato perguntas e respostas. Temas como quais tipo de estabelecimento figuram como entreposto, como pode ser feita a venda de carne temperada, Anotação de Responsabilidade Técnica, fracionamento de carne, entre outros poderão ser encontrados no site: www.vigilanciasanitaria.sc.gov.br. Na mesma página eletrônica foi publica uma versão comentada sobre o decreto.



Prezados
Colegas

O ano de 2015 começou com muitas novidades para os Médicos Veterinários, tanto em Santa Catarina, como também em âmbito nacional.

Duas resoluções do CFMV foram criadas com o intuito de promover bem-estar animal e mais direitos ao consumidor.

A Resolução 1069, que está em vigor desde o dia 15 de janeiro, foi pauta em diversos veículos de comunicação do país. As novas regras de exposição de animais em pet shops e outros pontos de comércio geraram muitas dúvidas. O CRMV-SC foi um importante porta-voz para a sociedade, através de reportagens que veicularam na mídia catarinense. Outra novidade é a resolução 1071/2014, que começa a valer neste mês e pretende padronizar a emissão de documentos veterinários.

Já o Ministério da Saúde criou portaria que define as ações e os serviços voltados para a vigilância e controle de zoonoses. Em Santa Catarina outras mudanças relacionadas com a inspeção sanitária em açougues e supermercados também foram adotadas. Todos estes assuntos estão contemplados nesta edição.

Aproveito a oportunidade para desejar a todas as mulheres catarinenses parabéns pelo seu dia, celebrado em 08 de Março. Este informativo presta sua homenagens pelo Dia Internacional da Mulher.

Boa leitura!

PEDRO JEREMIAS BORBA

Médico Veterinário - 0285/VP
Presidente - CRMV-SC

CFMV padroniza regras para documentos veterinários

Desde o dia 02 de março entrou em vigor a Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária 1071/2014 que padroniza as regras para os documentos emitidos pelos estabelecimentos veterinários. A partir de agora serviços veterinários de clínica e cirurgia contarão com regras específicas quanto à emissão de documentos, além de serem obrigados a guardá-los por no mínimo cinco anos.

Segundo Benedito Fortes de Arruda, Presidente do CFMV, a resolução orienta os médicos veterinários sobre os tipos de documentos que devem ser emitidos. "Esta norma vai permitir a padronização de documentos veterinários e garantir que o atendimento aos animais seja restrito aos procedimentos autorizados, salvo em caso emite de morte ou incapacidade permanente do paciente", afirma.



DIVULGAÇÃO

Documentos de autorização ou consentimento a serem emitidos para procedimentos clínicos e/ou cirúrgicos em serviços veterinários são:

- * Autorização para exames ou procedimentos terapêuticos que possam oferecer riscos iminentes de reação adversa ou morte;
- * Autorização para internação e tratamento clínico ou cirúrgico;
- * Autorização para procedimentos cirúrgicos de qualquer natureza;
- * Autorização para procedimentos anestésicos;
- * Consentimento para procedimento de eutanásia.

EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755
3º ANDAR - 88034-000 -
ITACORUBI
FLORIANÓPOLIS/SC - (48) 3232-
7750
WWW.CRMVSC.ORG.BR
IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC
01058)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE: Med. Vet. Pedro Jeremias Borba - CRMV-SC nº 0285
VICE-PRESIDENTE: Med. Vet. Luciane de Cassia Surdi - CRMV-SC nº 1084
SECRETÁRIA-GERAL: Med. Vet. Eva Terezinha dos Santos Ota - CRMV-SC nº 3804
TESOUREIRO: Med. Vet. Marcos Vinicius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026
Med. Vet. Adil Knackfuss - CRMV-SC nº 1079
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494

Med. Vet. Jorge Alberto Gurrulat da Costa CRMV-SC nº 1541
Med. Vet. José Humberto de Souza CRMV-SC nº 1608
Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS SUPLENTE

Med. Vet. Beatriz de Felipe Peruzzo CRMV-SC nº 2127
Med. Vet. Daiane Rodrigues Ertel CRMV-SC nº 3410
Med. Vet. Eliana Renúncio CRMV-SC nº 1793
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal CRMV-SC nº 1770
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502
Med. Vet. Ody Hess Gonçalves CRMV-SC nº 1882



Dia Internacional da Mulher

Desde que as mulheres entraram para o mercado de trabalho é indiscutível a mudança no perfil da população em todo mundo. Nos Estados Unidos 40% das mulheres são provedoras do lar. No Brasil este índice é pouca coisa menor: 37% segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Mais do que ocupar um lugar de destaque no mundo corporativo, elas continuam protagonizando o velho clichê de dupla jornada. Aliás é muito mais que isso, precisam dividir seu tempo

para cuidar da casa, dos filhos, do marido, da profissão, da saúde e muitas ainda encontram tempo para se dedicar a atividades paralelas.

Na Medicina Veterinária, profissão que antigamente era exercida principalmente pelos homens, o cenário atualmente é outro. Nos anos 60 as mulheres constituíam apenas 2% entre os profissionais que exerciam Medicina Veterinária, atualmente elas são mais de 50%. Em Santa Catarina são 2.028 médicas veterinárias atuantes

do total de cinco mil.

Segundo relatórios do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) a participação do sexo feminino até os anos 80 era inferior a 20%.

Após 20 anos, em 2000, foi o primeiro ano que as mulheres ultrapassaram os homens em número de inscrições e sua participação continua em ascensão. No ano passado, elas responderam por 55% das inscrições primárias. Até janeiro deste ano o sexo feminino somam 52 mil inscrições.



A criação do Dia Internacional da Mulher teria surgido a partir de um incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York em 1911, quando cerca de 130 operárias morreram carbonizadas. O incidente ocorrido em 25 de março daquele ano marcou a trajetória das lutas feministas ao longo do século 20, mas os eventos que levaram à criação da data são bem anteriores. Desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos. As jornadas de trabalho de aproximadamente 15 horas diárias e os salários medíocres introduzidos pela Revolução Industrial levaram as mulheres a

greves para reivindicar melhores condições de trabalho. O primeiro Dia Nacional da Mulher foi celebrado em maio de 1908 nos Estados Unidos, quando cerca de 1500 mulheres aderiram a uma manifestação em prol da igualdade econômica e política. Com a 1ª Guerra Mundial eclodiram ainda mais protestos. Mas foi em 8 de março de 1917, quando aproximadamente 90 mil operárias manifestaram-se contra o Czar Nicolau II, as más condições de trabalho, a fome e a participação russa na guerra - em um protesto conhecido como "Pão e Paz" - que a data consagrou-se, embora tenha sido oficializada como Dia Internacional da Mulher, apenas em 1921. Somente mais de 20 anos depois, em 1945, a ONU assinou o primeiro acordo internacional que afirmava princípios de igualdade entre homens e mulheres.

Muito além da profissão

Triatleta e mãe de 3 filhos, a Med. Vet. Josaine Maldaner Borges atua na área de odontologia e cardiologia em pequenos animais, na Capital. Ela já participou do Ironman onde os atletas nadam 1.900m, pedalam 90 km e correm 21 km em pouco mais de 5 horas. Mas como esta competição exige muito tempo, Josaine participa atualmente das provas da federação catarinense de triathlon. A fórmula para conciliar sua vida é simples: “disciplina, organização, vontade. O importante para a mulher que é mãe e profissional tenha um tempo para si”, conta a mãe do Joanna (12 anos e de Jessica e Joaquim (gêmeos de 5 anos).



Med. Vet. da Cidasc, em Chapecó, onde é responsável pela área animal, Vice-Presidente do CRMV-SC, mãe de Caroline (32 anos) e Otávio (21 anos), Luciane de Cássia Surdi é também uma artista. Desde os nove anos, quando ingressou na escola de pintura, ela nunca mais largou esta grande paixão. “A arte é uma forma de expressar emoções. Sinto um grande relaxamento quando estou pintando, é um momento único e muito importante para mim. Sinto-me valorizada e feliz quando a família e os amigos reconhecem a beleza e a importância dos meus trabalhos”.



A Med. Vet. Margarida Seico Akama Yokemura Coordenadora de Pecuária da Cidasc, regional Criciúma, é escoteira, praticante de kung fu e mãe de dois filhos Elisa (17 anos) e Julio (15 anos). Chefe Escoteira de um grupo de jovens e crianças, ela conta que o escotismo passou a ser seu modo de viver. E, o kung fu foi a forma que ela encontrou para buscar equilíbrio entre mente e corpo. O jeitinho que ela encontra para dar conta de tanta coisa é simples, diz ela: “basta fazer tudo com amor e alegria, priorizando o bem-estar de todos e focando apenas no que realmente é importante na vida”.



Desde que se formou a Médica Veterinária Luane Lohn trabalha com grandes animais, administrando as propriedades rurais da família na criação de Nelore e Guzera PO. Em 2007 assumiu a administração de uma empresa de cosméticos que passava por uma crise. “No início não foi fácil, precisei estudar muito e me capacitar, pois eu vinha de uma área diferente. Assumi o compromisso, e estou cada vez mais envolvida. O convívio com o campo recarrega minhas energias e me dá disposição para estar 100% dedicada ao mercado dos cosméticos, que é bastante competitivo”, conclui.



Médico Veterinário assume Diretoria Técnica da Cidasc

O Médico Veterinário Gécio Humberto Meller foi nomeado em fevereiro como novo Diretor Técnico da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (Cidasc). Formado em 1983 pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da UDESC Lages, Meller reúne em seu currículo cargos importantes como Secretário Municipal de Administração e Finanças da Criciúma, Diretor do Departamento de Infraestrutura do MAPA Brasília, Chefe de Gabinete da Casa Civil e Diretor Técnico da Celesc, entre outros. Agora, seu trabalho é coordenar as gerências de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Defesa Sanitário Animal, Defesa Sanitária Vegetal, Fiscalização de Insumos Agrícolas e de Apoio Laboratorial. Em uma breve entrevista o Médico Veterinário fala sobre o novo desafio.



DIVULGAÇÃO/CIDASC

CRMV-SC - Como o senhor avalia a importância de um profissional da Medicina Veterinária assumir esse cargo?

Meller - O Médico Veterinário é hoje um dos profissionais mais importantes na área de saúde pública, tendo grande relevância no planejamento e na execução de medidas de prevenção, erradicação e controle de enfermidades, ajudando a manter os níveis de saúde da população elevados. Além disso, o Médico Veterinário exerce um papel significativo na área de produção animal, já que seus conhecimentos de clínica médica veterinária, somados aos de nutrição, manejo de pastagens, administração, higiene e inspeção de alimentos de origem animal, permitem que ele atue não só na produção para o abastecimento do mercado interno e

externo, mas também no planejamento e execução das atividades relacionadas à defesa sanitária animal, vegetal, apoio laboratorial, e fiscalização de insumos agrícolas, áreas que são competências da Cidasc. Sendo assim, é importante e até mesmo coerente que um profissional desta área esteja à frente da Diretoria Técnica da Companhia.

CRMV-SC - Atualmente quais as principais dificuldades da Cidasc?

Meller - Devido ao grande volume de projetos para manutenção, ampliação e modernização de nossas atividades na defesa agropecuária, temos a necessidade da ampliação do quadro de profissionais. Para isso, contamos com apoio dos órgãos competentes MAPA, Governo do Estado de Santa

Catarina, Secretaria da Agricultura, Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária, Entidades de Classe, Agroindústria e produtores.

CRMV-SC - Quais são os principais desafios e metas para os seus dois anos de mandato?

Meller - A Cidasc tem hoje como desafio a manutenção do status sanitário de único Estado brasileiro livre de febre aftosa sem vacinação. O status é reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e requer um esforço conjunto da sociedade para ser mantido. Estas conquistas sanitárias refletem diretamente no agronegócio catarinense, o que nos impulsiona a trabalhar na ampliação dos projetos, garantindo assim o status sanitário e salvaguardando, desta forma, a saúde pública dos catarinenses e brasileiros.

Controle das Salmonelas será destaque nesta edição

Um dos mais importantes fóruns de discussão da avicultura brasileira, o Simpósio Brasil Sul de Avicultura chega a sua 16ª edição com uma programação técnica qualificada, que atende às principais demandas do setor e antecipa cenários da cadeia de produção de proteína animal. Tendências de mercado, desafios sanitários no controle das salmonelas, avicultura de alta performance e logística estão entre os temas debatidos nos dias 7, 8 e 9 de abril, no Centro de Eventos Plínio Arlindo de Nes, em Chapecó.

O evento técnico é voltado aos pesquisadores, estudantes e profissionais, desde o produtor na granja ao técnico na agroindústria. Realizado pelo Núcleo Oeste de Médicos Veterinários e com apoio do CRMV-SC, no segundo maior produtor e exportador do país, o SBSA contará com especialistas e referências do setor para apresentar questões de nutrição, sanidade e manejo, além de debater os principais gargalos e deficiências.

As palestras sobre Salmonela são destaque nesta edição, com discussões sobre os pontos críticos no controle das salmonelas



e o manejo pré abate, controle da enfermidade em abatedouros, procedimentos atuais e futuros nas granjas avícolas americanas e apresentação das melhores práticas x mundo real.

A programação contará ainda com debates sobre as novas tendências em aditivos alimentares para a produção de frangos, fisiologia da digestão e absorção, logística como fator crítico na produção de frangos de corte, manejo de frangos de corte - Visão Europeia,

a questão hídrica e futuro da produção agropecuária, manejo da microbiota para manter a qualidade da mucosa intestinal, problemas locomotores causados por stress e infecção bacteriana e experiência no controle de desafio respiratório.

O simpósio também é uma grande vitrine de novas tecnologias e produtos. Com foco nos negócios, o SBSA promove a VII Poultry Fair, uma feira que reúne as principais empresas de nutrição, sanidade e equipamentos.

“O grande desafio de fazer um evento dessa magnitude está na escolha dos temas e palestrantes para compor a grade. A comissão científica é formada por uma equipe multidisciplinar, que tem o papel de absorver as necessidades do segmento produtivo. A velocidade da informação é completamente diferente de 16 anos atrás, quando aconteceu o primeiro simpósio. Hoje, o segmento produtivo e os custos de produção são muito semelhantes nos diferentes cantos do mundo. Deter a informação é importante. Mas saber processar e aplicar o conhecimento de forma correta é ainda mais”, afirma o médico veterinário Rogério Balestrin, que está à frente do Nucleovet desde o início de 2014.



Ministério da Saúde define normas para os CCZs

Entrou em vigor no final do ano passado a Portaria nº 1.138 de 23 de maio de 2014 do Ministério da Saúde cujo principal objetivo é instituir normas relativa às ações e aos serviços de saúde voltados à vigilância e ao controle das zoonoses, doenças de transmissão vetorial e acidentes causados por animais de relevância epidemiológica. “Essa portaria é o resultado das discussões técnicas que ocorreram em Brasília entre 2012 e 2013 sobre a Política de Normatização de Vigilância das Zoonoses, da qual tive a oportunidade de participar e contribuir”, informa o Diretor do Centro de Zoonoses de Florianópolis, Med. Vet. Fábio de Melo Chaves Indá.

“Neste sentido, este instrumento chega para orientar o gestor municipal a utilizar os recursos do SUS em benefício da saúde pública, haja vista que muitos CCZs no Brasil afora estão executando ações contrárias às preconizadas pelo Ministério da Saúde”, completa.

Na avaliação de Indá ainda prevalece a cultura de que o CCZ deve funcionar como um centro de castração ou ainda mais preocupante, como hospital veterinário gratuito. A castração está dentro do escopo de ações do controle populacional de cães e gatos, que é muito mais abrangente, pois envolve posse responsável e ações educativas. O município pode até oferecer o serviço de atendimento clínico veterinário ou atuar nas políticas de bem-estar animal, de forma a coibir maus tratos e abandono, mas desde que não sejam utilizados recursos e a estrutura do SUS, em detrimento dos serviços

de vigilância de zoonoses. “A ausência de um CCZ é promover a saúde pública, atuando de forma integrada com a atenção primária em saúde na redução da prevalência de doenças zoonóticas e dos agravos ocasionados por animais sinantrópicos à população”, explica o Médico Veterinário.

A maioria dos municípios em Santa Catarina não possui uma Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ), ou seja, um Centro de Controle de Zoonoses propriamente dito, conforme as especificações do Ministério da Saúde. Apenas Florianópolis e Lages possuem CCZ. Muitas cidades têm o serviço de vigilância de zoonoses (SVZ), que desempenha algumas funções de vigilância de zoonoses.

Acredito que a gestão de um CCZ deve estar nas mãos de um médico veterinário ou de algum profissional da área. É preciso ter não somente conhecimento técnico para gerenciar tamanha estrutura, mas também noções sobre administração pública, visto que muitas das questões da rotina de trabalho de um gestor envolvem o planejamento estratégico, a gestão de pessoas e o gerenciamento de conflitos, por exemplo. Sobre tudo é preciso ter ética profissional e buscar fazer o melhor, em prol da saúde da população.

Infelizmente, a maioria dos municípios sequer realiza alguma atividade voltada à redução das doenças zoonóticas. Quem perde são os médicos veterinários e, principalmente, a população.

A maioria das cidades de SC sequer realiza alguma atividade para prevenção de zoonoses

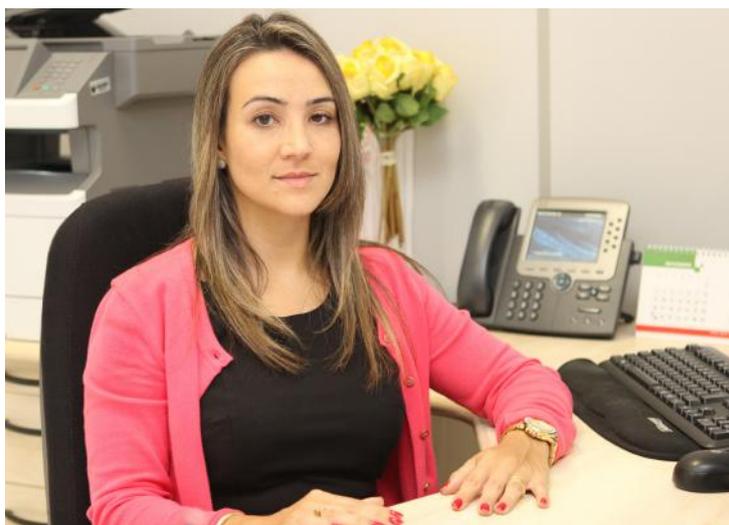


CCZ da Capital

Fundado em 2008, o CCZ de Florianópolis não possuía médicos veterinários no seu primeiro ano de existência. Indá foi um dos primeiros a entrar no CCZ, no final de 2009. Na época, o CCZ era associado à castração e ao atendimento clínico de pequenos animais, que, na verdade, é atribuição da Diretoria do Bem Estar Animal (DIBEA), desvinculada do CCZ. Com o passar dos anos e com a entrada de médicos veterinários na equipe, o CCZ foi se fortalecendo e sendo reconhecido como um estabelecimento de saúde pública. Em 2012 Fábio assumiu a Diretoria do CCZ, sendo o primeiro médico veterinário a frente da gestão pública. “Nesses 3 últimos anos conseguimos qualificar a equipe, aumentar o quadro de servidores e intensificar as ações de vigilância de zoonoses. Atualmente temos 70 servidores”, finaliza.

Parceria em prol da saúde pública

A Promotora de Justiça Greicia Malheiros da Rosa Souza assumiu no ano passado o Centro de Apoio Operacional do Consumidor (CCO), que conduz entre outros programas o Programa de Proteção Jurídico-Sanitária dos Consumidores de Produtos de Origem Animal (POA). Desde sua criação, há 15 anos, o POA conta com o apoio do CRMV-SC, entre outras instituições, com o objetivo de verificar a qualidade dos produtos de origem animal. Somente no ano passado foram fiscalizados 599 estabelecimentos em 125 cidades catarinenses, resultando na apreensão de 151 toneladas de produtos impróprios ao consumo por descumprimento das exigências legais ou por serem clandestinos. Entre os anos de 2006 e 2013 foram apreendidos e inutilizados mais de 750 mil quilos de produtos.



DIVULGAÇÃO

CRMV-SC - Quais serão as principais linhas de trabalho este ano?

Dra. Greicia- O ideal comum do POA é a sanidade e a qualidade do alimento de origem animal. A solidariedade entre os órgãos parceiros do Programa, como é o caso CRMV-SC possibilitou ao POA realizar todos os anos operações mensais e especiais de fiscalização em estabelecimentos do comércio e da produção de produtos de origem animal, em pelo menos 100 municípios por ano. Tal meta costuma ser superada, como ocorreu em 2014, quando ocorreram operações em 125 municípios. O objetivo do POA não é destruir alimentos impróprios. Quando ocorre a inutilização de produtos apreendidos no comércio ou na produção é porque o sistema prévio de controle (serviços de inspeção e de vigilância sanitária) não cumpriu sua parte.

CRMV-SC – Quais números apontam os relatórios de operações de fiscalização conjunta?

Dra. Greicia - Foram fiscalizados 599 estabelecimentos em Santa Catarina no decorrer de 2014, resultando na apreensão de 151 toneladas de produtos impróprios ao consumo por descumprimento

das exigências legais ou por serem clandestinos. Desde 1999, o número de estabelecimentos regulares passou de 47 para 929 no final de 2013, sendo 239 com SIF (Serviço de Inspeção Federal) e 690 com SIE (Serviço de Inspeção Estadual). Crescimento de 1.976% dos estabelecimentos que migraram para a formalidade.

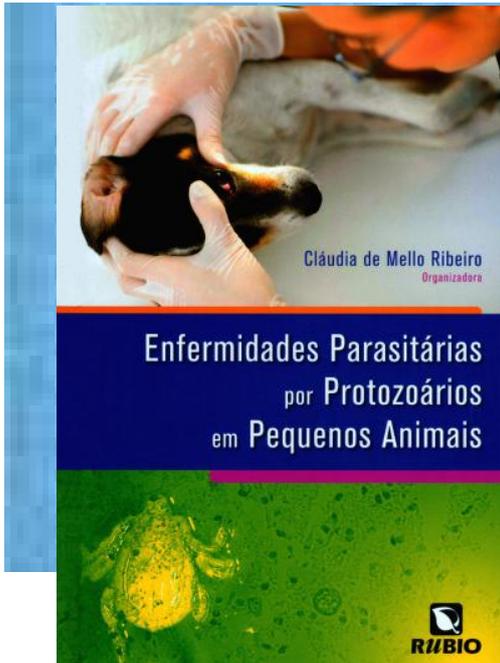
CRMV-SC – Quais são as maiores dificuldades e desafios neste programa?

Dra. Greicia - A principal dificuldade é a fragilidade dos sistemas de inspeção sanitária e de vigilância sanitária municipais. Os consumidores dos municípios que ainda não os instituíram ficam à mercê de produtos clandestinos, que podem causar diferentes tipos de intoxicação e levar a doenças graves. Não se trata de pensar nesses sistemas como mais um encargo para o município, mas como obrigação legal do Poder Público e dever deste para com a sociedade. Exige-se o controle da sanidade dos produtos de origem animal para proteger a saúde do consumidor. Além disso, sabemos que a vigilância sanitária municipal, se bem administrada, pode até ser autossuficiente em termos de receita e despesa, desde que

tenha os profissionais habilitados para o exercício do poder administrativo de polícia ou, no caso da inspeção sanitária, para promover a regularização da produção.

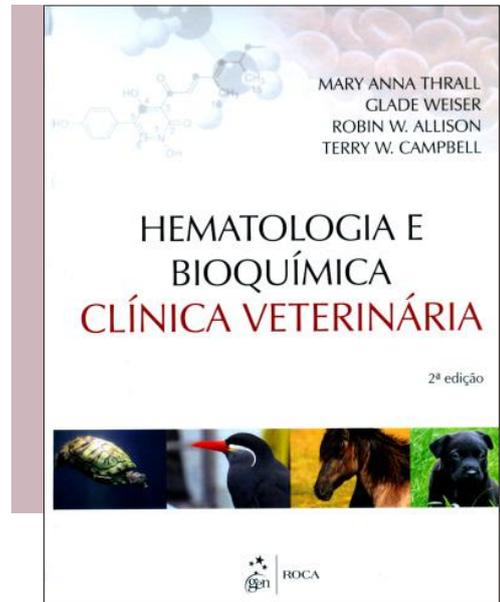
CRMV-SC – Como avalia a importância da participação do CRMV-SC neste programa?

Dra. Greicia - A responsabilidade técnica de uma atividade tão importante quanto a produção de alimentos somente pode ser confiada a quem realmente se preocupa com a vida. Como diz o Código de Ética do Médico Veterinário, é uma “ciência a serviço da coletividade”, na qual deve os conhecimentos técnicos e científicos deve ter como foco a prevenção e cura de doenças animais tendo como objetivo o homem. A parceira do CRMV-SC no POA, assim como em muitas outras demandas conjuntas com o Ministério Público, permite a qualificação das questões técnicas para a melhor compreensão e solução dos problemas verificados nas fiscalizações, aprimorando as atividades. Além disso, o papel do CRMV-SC no controle do exercício profissional contribui para a melhoria do suporte à cadeia produtiva, nos diferentes ramos de atividades confiadas ao Médico Veterinário.



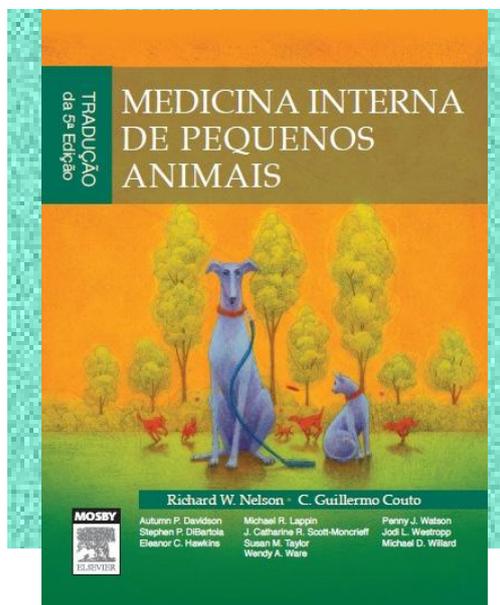
Enfermidades Parasitárias Por Protozoários Em Pequenos Animais

O interesse por animais de companhia tem aumentado e cães e gatos predominam na preferência de quem se dispõe a adquiri-los. Como as parasitoses causadas por protozoários estão entre as doenças mais frequentes e importantes em cães e gatos, o contato entre esses animais e os proprietários impõe a necessidade de mais cuidados. Isso porque esses microrganismos podem representar uma fonte de agentes responsáveis por zoonoses. O propósito de *Enfermidades Parasitárias por Protozoários em Pequenos Animais* é fornecer aos profissionais desta área subsídios sobre a biologia dos protozoários, além da patogenia, do diagnóstico e do tratamento das enfermidades causadas por esses parasitos. Assim, visa a auxiliar os discentes que acompanham a disciplina de doenças parasitárias e também os clínicos responsáveis pela melhora da saúde dos pequenos animais.



Hematologia e Bioquímica - Clínica Veterinária - 2ª Ed. 2015

O livro é uma ferramenta de consulta sobre técnicas de diagnóstico laboratorial e sua interpretação em medicina veterinária. Essa nova edição apresenta um texto minuciosamente revisado e atualizado, bem como novos capítulos que abordam temas de grande importância. Todo esse cuidado garante um conteúdo ainda mais valioso para estudantes e profissionais de medicina veterinária, especialmente técnicos, patologistas e pesquisadores. Principais características: abordagem de ampla variedade de espécies, incluindo aves, répteis, anfíbios e peixes; princípios básicos e explicações mais aprofundadas a respeito de diagnósticos e testes laboratoriais; novos capítulos sobre diagnósticos moleculares de neoplasias hematológicas malignas e doenças relacionadas aos lipídios.



Medicina Interna de Pequenos Animais, 5ª edição

Acaba de ser lançada a 5ª edição deste livro, cujo autoria reúne dois grandes nomes da veterinária mundial. Um deles é o professor e chefe do Departamento de Medicina e Epidemiologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Califórnia; Richard W. Nelson, ganhador de inúmeros prêmios, entre os mais recentes o British Small Animal Veterinary Association (BSAVA) Bourgelat Award, o UC Davis School of Veterinary Medicine Alumni Achievement Award, e o American College of Veterinary Internal Medicine (ACVIM) Robert W. Kirk Award for Professional Excellence. O outro é o médico veterinário, especialista em medicina interna e oncologia C. Guillermo Couto. A obra, considerada uma das principais referências da veterinária há mais de 20 anos, é um guia prático que enfatiza abordagens lógicas e objetivas para diagnóstico e de tratamentode doenças em pequenos animais.

Afecções da cavidade oral em aves

RELATO DE HIPERQUERATOSE DE LÍNGUA EM *SALTATOR SIMILIS*

INTRODUÇÃO

A área de clínica em animais silvestres vem se expandindo, sendo que cada vez mais esses animais ganham espaço como animais de estimação.

As aves mais conhecidas e em maior número no planeta encontram-se na ordem Passeriformes. Estas e as demais ordens são susceptíveis a diversas doenças. As afecções da cavidade oral, por exemplo, ocupam um lugar de destaque, por estarem diretamente relacionadas ao mecanismo de alimentação.

As causas comuns de lesões na cavidade oral dos passeriformes pequenos incluem a hiperqueratose lingual (Pevide) e a poxirose (Bouba). Em psittaciformes incluem deficiência de vitamina A, papilomas e abscessos. As calopsitas e os periquitos australianos são comumente afetados por candidíase, tricomoníase e deficiência de vitamina A.

DESCRIÇÃO DE CASO

Foi atendida na Clínica Veterinária no dia 03/07/2008, uma ave da espécie *Saltator similis* (trinca-ferro), macho de 5 anos e com massa corporal de 45g que, segundo proprietário, apresentava comportamento anormal arrastando o bico no poleiro, dificuldade para descascar sementes e baixo desempenho em torneios de canto. Havia sido adquirida pelo proprietário á quatro meses, após ter sido observado em torneios onde apresentava bom desempenho.

A dieta da ave se baseava em mistura de sementes com premix vitamínico mineral – Trinca ferro, enriquecida com algumas frutas e larvas, mas foi relata-

do que a ave tinha preferência pelas sementes, sendo a de girassol a mais consumida. Havia uma ingestão variável de frutas e larvas e ingestão insignificante do premix vitamínico mineral.

A ave apresentava estava com dificuldade de se alimentar, penas eriçadas, mímica com a língua e aparente alteração de percepção de paladar, rejeitando alguns itens alimentares e dando preferência a itens mais macios.

No exame físico, observou-se hiperqueratose e hiperpigmentação na cavidade oral, principalmente na região do ápice da língua e hiperqueratose da pele dos membros pélvicos.

Realizou-se inicialmente coleta de fezes, para exame coproparasitológico. Através deste, constatou-se uma massiva infestação por coccidiose, como demonstra a Figura 1. Como tratamento utilizou-se medicação coccidiostático e o proprietário foi instruído a realizar manejo sanitário incluindo a troca diária da ave de gaiola, proceder à desinfecção completa do comedouro, bebedouro, poleiros e gaiola e substituir o fundo de areia por papel toalha. No retorno da ave à clínica, coletaram-se as fezes para repetição do exame coproparasitológico, observando-se a presença de alo úmido ao redor das fezes. Através do exame pode-se constatar que não houve redução da carga parasitária.

Entretanto, após tratamento e remissão da coccidiose, não houve melhora dos sinais clínicos e das alterações envolvendo a cavidade oral. Através do histórico da alimentação fornecida à ave e os sinais clínicos apresentados, suspeitou-se de hipovitaminose A. Então, efetuou-se aplicação de vitamina,

como ilustra a figura 2.

Como tratamento, foi instituído a remoção da estrutura, como demonstrado na Figura 3.

Recomendou-se manter uma alimentação a base de frutas nos dois primeiros dias, a fim de evitar abrasões na cavidade oral, onde foi removida a placa de queratina. Após 15 dias, foi repetida a aplicação de vitamina A e a ave não apresentava mais os sinais clínicos, melhorando o desempenho nos torneios de canto. Realizou-se novo exame coproparasitológico sendo constatada reduzida presença de oocistos. O proprietário foi instruído a iniciar uso de rações balanceadas para evitar recidivas, sugerindo-se a ração extrusada para Trinca-ferro e verificou-se que a ave se adaptou à nova dieta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afecções de cavidade oral de aves são comuns na clínica de animais de companhia, com uma importante casuística em aves de canto.

A hiperqueratose de língua, popularmente chamada de “pevide” tem sido observada principalmente por criadores de aves da espécie *Saltator similis*, mas ocorre também em outras espécies silvestres e domésticas.

A deficiência e o desequilíbrio nutricional em criações de aves canoras de torneio levam a quadros de hipovitaminose A. A principal queixa relatada pelos proprietários é inapetência e dificuldade em descascar sementes por estar diretamente relacionada ao baixo desempenho nos torneios de canto.

A coccidiose é um fator importante que deve ser conside-

rado nos casos de hipovitaminose A, muitas vezes levando a este quadro (quando não tratado), por alterar a absorção do nutriente. A própria deficiência de vitamina A predispõe à baixa imunidade do hospedeiro, com conseqüente aumento de carga parasitária outrora apatogênica.

O diagnóstico da hipovitaminose A é constatado através da anamnese, sinais clínicos, exame físico e principalmente pelo histórico de alimentação a base de mistura de sementes oferecida. A não realização de exames laboratoriais como biópsia hepática e dosagem de retinol sérico não interferiram no diagnóstico e tratamento.

O prognóstico varia muito de acordo com o diagnóstico precoce e início da terapia a ser instituída. O tratamento terapêutico e cirúrgico, utilizado para a resolução dos sinais clínicos apresentados pela ave, mostrou-se passível de ser facilmente reproduzido, propiciando resultados satisfatórios para essa afecção.

O método de prevenção para essa patologia é o esclarecimento da população quanto a nutrição correta das aves, assim como exames coproparasitológicos periódicos para controle da carga parasitária.

Igor Christian Magno Gonçalves, - MV, Pós graduado em Clínica e Cirurgia de Animais Silvestres - ANCLIVEPA-SP. igormagno@hotmail.com

Dr. Selvagem – Medicina de Animais Silvestres e Exóticos.

Jeanny Caovila – MV; Aperfeiçoamento em Anestesiologia e Medicina Intensiva - ANCLIVEPA-PR. jeanny_@hotmail.com

Clínica Veterinária Cães e Gatos.

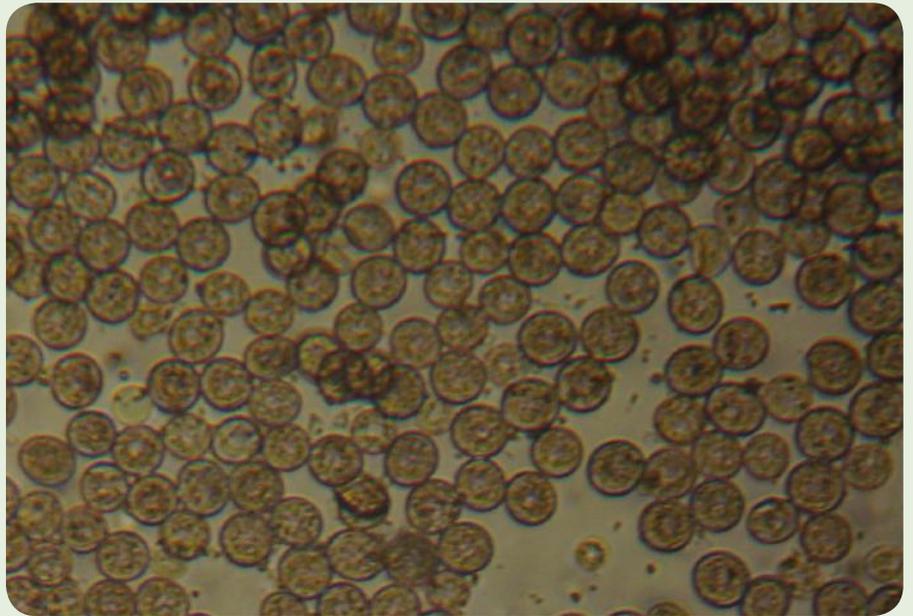


Figura 1 - Fotografia do resultado do exame coproparasitológico demonstrando protozoários coccídeos



Figura 2 - Fotografias demonstrando aplicação intramuscular de vitamina A e vitamina do complexo B através do uso de seringas de insulina

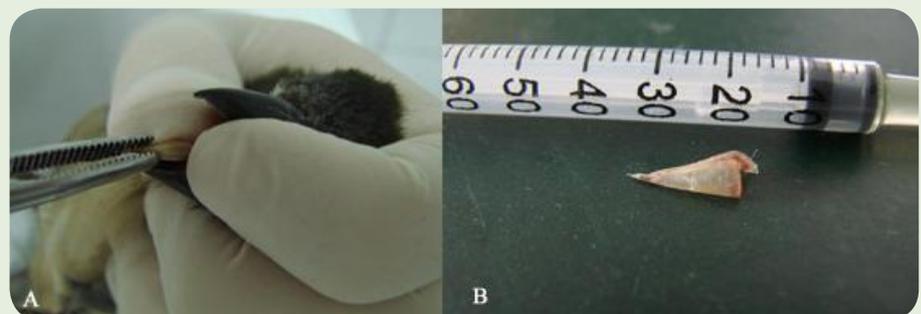
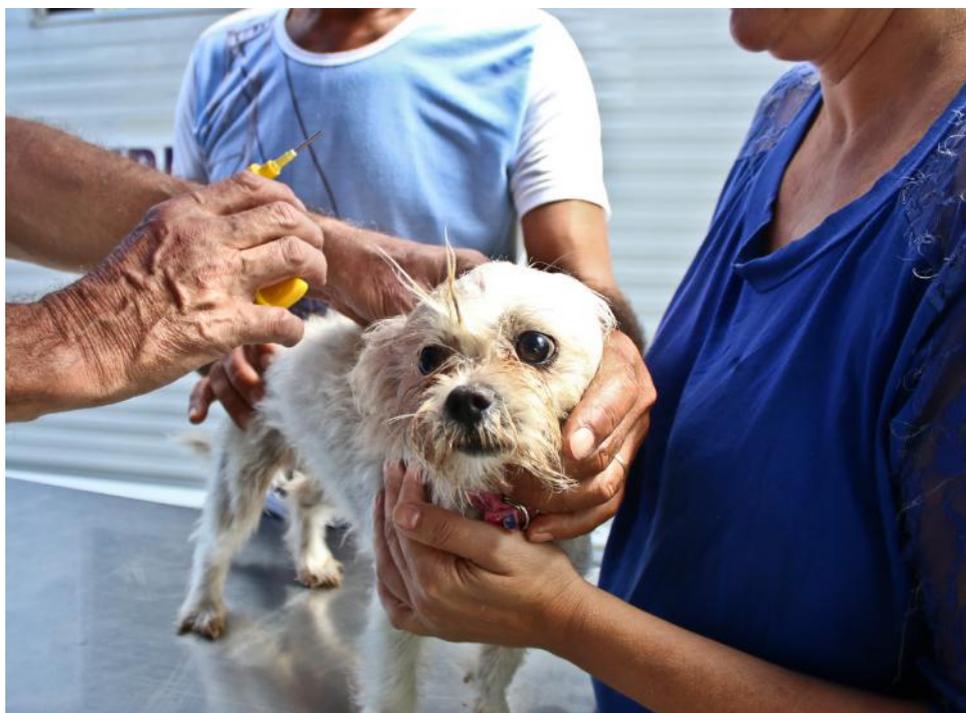


Figura 3 - Fotografia demonstrando remoção da hiperqueratose de língua com pinça de dissecação sem dentes (A); camada de hiperqueratose de língua solta (B).

Mutirão para colocar microchips em animais



PETRA MAFFALDA/PMF

No início deste ano a Diretoria de Bem-Estar Animal de Florianópolis realizou um mutirão para colocar microchips em animais domésticos. O serviço foi realizado gratuitamente e aproximadamente 400 animais receberam o implante. O microchip facilita a localização do responsável pelo animal, reduzindo as possibilida-

des de abandono e possibilitando o controle populacional e de zoonoses. O chip tem o tamanho de um grão de arroz, e é colocado através de uma injeção sob a pele do animal. O microchip armazena dados como nome, CPF e endereço do responsável, além de informações sobre castração e vacinas.

Saiba mais sobre o equipamento

RISCOS: Mesmo que o diâmetro da seringa para aplicação do microchip seja maior, a reação é a mesma e não fere o animal, não apresentando nenhum risco à saúde do mesmo;

IDADE: Aconselha-se aos 3 meses de idade, junto com a vacina Múltipla;

DURAÇÃO: A vida toda do animal;

OUTROS ANIMAIS: O equipamento pode ser aplicado também em gatos, coelhos, morcegos, peixes, aves, serpentes, entre outros



AGENDA 2015

MARÇO

I Jornada Veterinária Incrível

21/03

São Paulo - SP

www.spmv.org.br/

VII Congresso Internacional e XIV Simpósio sobre Nutrição de Animais de Estimação e V Expo Pet Food

25/03 a 26/03

Ribeirão Preto - SP

www.nutricao.vet.br/cbna.php

SACAVET 2015

28/03 a 02/04

São Paulo - SP

ABRIL

1º Prêmio de Pesquisa Premier Pet

02/04 a 20/04

São Paulo - SP

www.premierpet.com.br/premio/

XVI Simpósio Brasil Sul de Avicultura

07/04 a 09/04

Onde: Chapecó - SC

Promoção: Nucleovet

Apoio: CRMV-SC

www.nucleovet.com.br

FEIPET - Feira de Negócios para Animais de Estimação & 1º Simpósio Sul-Brasileiro de Medicina Veterinária Pet

25/04 a 27/04

Novo Hamburgo - RS

www.feipet.com.br

Acompanhe a agenda no site
www.crmvsc.org.br